

IMPACTO DO COMPORTAMENTO SEXUAL NA PREVENÇÃO DE PRÉ-ECLÂMPsia: REVISÃO SISTEMÁTICA

INTRODUÇÃO: A pré-eclâmpsia (PE) é uma complicação grave da gravidez caracterizada por hipertensão e disfunção orgânica, com causas ainda não totalmente esclarecidas. Entre as hipóteses existentes, destaca-se a teoria imunológica, que sugere que a exposição aos antígenos paternos presentes no fluido seminal pode modular a resposta imune materna, influenciando o risco de desenvolver PE. Assim, os comportamentos sexuais antes e durante a gestação podem desempenhar um papel protetor ou de risco, dependendo da duração e tipo de exposição ao sêmen paterno. **OBJETIVO:** Analisar a influência do comportamento sexual na proteção contra a PE. **MÉTODOS:** Revisão sistemática realizada a partir de buscas na base de dados PubMed, BVS e CAPES. Foram utilizados os descritores em saúde (DeCS) “Sexual Behavior” e “Pre eclampsia”, combinados com o operador booleano AND para a seleção dos artigos. A busca incluiu publicações disponíveis até 2025, em inglês e português. Inicialmente, 35 artigos foram identificados, dos quais 15 foram selecionados para análise, após aplicação dos critérios de exclusão: artigos duplicados e aqueles que não abordavam diretamente o tema proposto. **ASPECTOS ÉTICOS:** O estudo foi realizado a partir de revisão sistemática de artigos publicados em bases de dados públicas, sem envolvimento direto de seres humanos nem coleta de dados pessoais, justificando a ausência de avaliação por Comitê de Ética. **RESULTADOS:** Os dados indicam que a exposição ao sêmen paterno apresenta papel imunomodulador relevante na gestação. O contato frequente e prolongado com o mesmo parceiro, sem uso de barreiras, mostrou-se associado a menor risco de PE, favorecendo a tolerância imunológica materna. Em contraste, comportamentos sexuais com múltiplos parceiros, mulheres que anteriormente à gravidez utilizavam método de barreira, assim como relações de curta duração antes da concepção, estiveram relacionados ao aumento da suscetibilidade à doença, por não possuírem imunidade contra os antígenos paternos presentes na formação do feto. **CONCLUSÃO:** A análise evidencia que a exposição contínua e exclusiva ao sêmen do mesmo parceiro atua como fator protetor contra a PE, enquanto a multiplicidade de parceiros, relações sem proteção e inseminações artificiais elevam o risco. Esses achados reforçam a importância do reconhecimento imunológico materno aos antígenos paternos na fisiopatologia da PE, além de apontarem potenciais grupos de risco que podem se beneficiar de maior vigilância clínica durante o pré-natal.